



Informativo Cooperforms

JAN. E FEV. DE 2015, ANO 3, Nº11

exemplo de *PERSEVERANÇA*

Cooperado **Anildo Kurek** fala das dificuldades enfrentadas no oeste baiano na década de 80. Hoje, a família é um dos principais grupos multiplicadores de sementes de soja na região de cerrado. (06 e 07)



Nematóides

Especialistas alertam produtores do oeste. (08)

Verticalização da Produção

Cotistas da Imbuia Agropecuária analisam projetos agroindustriais. (05)

INFORMATIVO COOPERFARMS

Publicação bimestral de notícias agrícolas da Cooperativa de Produtores Rurais da Bahia – Cooperfarms, com sede em Luís Eduardo Magalhães.

Jornalista Responsável

Cátia Andreia Dórr
(13.907 DRT/RS)

Projeto Gráfico

Carlos Adelino Loiola Rosa

Foto Capa

Cátia Andreia Dórr

Impressão

Gráfica Irmãos Ribeiro

Tiragem

500 Exemplares

Sugestões e críticas devem ser enviadas para imprensa@cooperfarms.com.br

A reprodução total e parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte.

COOPERFARMS

A Cooperativa de Produtores Rurais da Bahia – Cooperfarms foi criada em 2008, da união de 22 produtores rurais e seu grande objetivo é desenvolver os negócios dos cooperados com base em ações originais, criativas, éticas e justas.

Rua Laci Marcio Hendges,
Nº 403, Jardim Imperial,
Caixa Postal 1194,
Luís Eduardo Magalhães/BA,
CEP 47 850 000, 77 3639 3900
www.cooperfarms.com.br

Diretor Presidente

Luiz Antonio Pradella

Diretor Vice-Presidente

Celestino Zanella

Diretor Secretário

Arlei José Machado de Freitas

Diretor 2º Secretário

Rony Reimann

Diretor Tesoureiro

Francisco Klein

Diretor 2º Tesoureiro

Marcelo Leomar Kappes

Diretor Executivo

Carlos Roberto Meurer

Diretor Comercial

Odair José de Aguiar

Diretor Técnico

Celito Eduardo Breda

Diretor Administrativo

André de Oliveira

Conselho Fiscal

Rudelvi Senair Bombarda
Julio de Oliveira Lins
Felipe Davi Schwengber
Maurício Martins Westphalen
Edson Fernando Zago
Alceu Ademar Vicenzi

DE CARA NOVA



Chegamos à décima primeira edição do Informativo Cooperfarms. Já se passaram dois anos de muito trabalho, mas ainda há muito por se fazer pela comunicação da Cooperfarms com o seu associado. Já evoluímos muito, e o Informativo Cooperfarms é apenas uma das ferramentas implantadas desde a criação da Cooperativa, em agosto de 2008, para levar informação aos mais de 200 cooperados. Por isso, convido você, associado, a acessar as outras plataformas de comunicação da Cooperfarms. Visite nosso site institucional www.cooperfarms.com.br e fique por dentro dos principais avisos e notícias do universo agro cooperativista. E se ainda sobrar um tempinho, curte nossa home page na rede social facebook.

A partir desta edição, o Informativo Cooperfarms está de cara de nova: com um novo layout gráfico. Além disso, deixaremos de lado o formato de revista, até então trabalhado, e instituiremos o formato de jornal, preservando a mesma qualidade jornalística das edições anteriores. Mas nossa grande mudança, a partir desta edição, é com o meio ambiente, com a sustentabilidade do projeto, este que também é um dos valores cooperativistas da Cooperativa. O Informativo Cooperfarms, consciente das questões ambientais e sociais, utilizará o papel reciclado na impressão deste material.

Agora que você já sabe o que mudou neste início de ano e de todos os demais canais de comunicação da Cooperfarms, lhe convido a conferir os destaques desta edição. Nossa capa é o resultado de uma visita a propriedade do cooperado, Anildo Kurek, na comunidade de Roda Velha, município de São Desidério. Kurek, assim como a grande maioria de nossos cooperados, deixou suas origens no sul do país e partiu para as novas fronteiras agrícolas em busca de oportunidades de negócio. Foi no oeste da Bahia que prosperou, é claro, sempre com muito trabalho e persistência, junto da esposa Eliane e os filhos. Hoje, a família é um dos principais multiplicadores de sementes de soja na região de cerrado.

A história de Kurek não é o único destaque desta edição. Você vai conhecer como um grupo de associados tem trabalhado para buscar a verticalização da produção agropecuária no oeste e aumentar a geração de renda na propriedade; o grupo já estuda a implantação de projetos na área agroindustrial. Na área técnica, o alerta dos especialistas no combate a nematoides.

Uma boa leitura!

2015 MAIS UM ANO DE CAUTELA

2015 chegou e o alerta dos especialistas é para um ano de cautela redobrada. O mercado de commodities sobretudo, caminha para um cenário desestabilizado, cada vez mais complexo e dinâmico. Na região, o cenário também não é nada animador, pois as estatísticas com os problemas climáticos deverão permanecer e as altas perdas de produtividade já estão sendo confirmadas em boa parte do oeste do estado. Além disso, o anúncio de estoques mundiais de soja normalizados, ou até mesmo acima

da média e a promessa de uma área maior de plantio nos Estados Unidos, muito nos preocupa.

Alguns especialistas defendem que o país sai de um período de “vacas gordas”, após cinco safras históricas, e entra num cenário com preços escorregadios, pois com os estoques normalizados não se sabe como o mercado de fato vai reagir, a partir da próxima safra americana. De outro lado, há quem acredite que a demanda mundial por soja é crescente e forte, e o pro-

ductor não tem com o que se preocupar, principalmente com preço.

Diante disso tudo é hora de fazer o dever de casa: diminuir os custos de produção e observar o mercado; pois não se sabe quanto tempo esse ciclo instável irá perdurar, pois temos muitas notícias boas fora do país, e não tão boas para o cenário brasileiro, visto que a economia está muito instável.



LUIZ ANTONIO PRADELLA
Presidente da Cooperfarms

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 19 do Estatuto Social em vigor, fica V.S. convocado a comparecer à ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA que, por motivos de melhor acomodação, será realizada no Requite Eventos e Buffet, localizado a Av. JK, 6822, Bairro Vereda Tropical em Luís Eduardo Magalhães – BA, no dia **28 de março de 2015**, sábado, em Primeira Convocação às 08h. e em Segunda e Terceira Convocações, respectivamente, às 09h. e 10h. para deliberação da seguinte Ordem do Dia:

1. Prestação, exame e votação quanto a aprovação das contas do exercício encerrado em 31/12/2014;
2. Destinação das sobras ou rateio das

perdas apuradas no exercício em análise;

3. Destinação e aplicação das Verbas FATEs para o ano de 2015;

4. Eleição e posse dos componentes do Conselho Fiscal com mandato de 1 (um) ano;

5. Alteração de endereço de filial;

6. Alteração de endereço da matriz/sede da cooperativa;

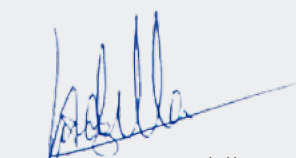
7. Assuntos Gerais.

Nota: esclarecemos que o número de associados em regular condição de voto

é de 247 (duzentos e quarenta e sete) cooperados; não é permitido o voto por representação (procuração) e o quórum para instalação da Assembleia Geral é o seguinte: 1) 2/3(dois terços) do numero de cooperados em condições de votar, em Primeira Convocação; 2) metade mais um dos cooperados em Segunda Convocação; e 3) mínimo de 10 (dez)cooperados, em Terceira Convocação.

Obs: Após o Assembleia será servido almoço no local.

Luís Eduardo Magalhães – BA,
em 10 de Março de 2015.


Luiz Antonio Pradella
Diretor Presidente

SISTEMA OCEB

Desde fevereiro do ano passado, o secretário executivo da Cooperativa dos Rurais da Bahia (Cooperfarms), Carlos Meurer é membro do conselho diretor da OCEB (Sistema e Organização das Cooperativas do Estado da Bahia). Meurer ocupa o cargo de conselheiro diretor agropecuário. Ordinariamente, o Conselho se reúne para discutir melhorias no funcionamento do Sistema OCEB e do cooperativismo baiano.

No mês de janeiro passado, 21/01, a pauta se concentrou no Plano de Desenvolvimento do Cooperativismo 2015/2020, elaborado pelo Conselho Estadual do Cooperativismo, e já entregue ao atual secretário de Desenvolvimento Rural da Bahia, Jerônimo Rodrigues. Além do Plano de Cooperativismo,



o encontro discutiu o Plano Estadual de Comunicação da OCEB, além de assuntos gerais.



BELTWIDE COTTON CONFERENCES 2015

respectivamente, estiveram na cidade de San Antonio, no estado do Texas/EUA, participando da Beltwide Cotton Conferences 2015, considerada o maior evento técnico do setor no mundo.

uso de novas tecnologias, controle de insetos, pragas, nematóides, variedades resistentes, controle de insetos, o impacto dos neonicotinóides sobre polinizadores, impacto das novas tecnologias no controle de pragas, manejo de irrigação, qualidade da fibra, nutrição das plantas, fisiologia, estresse hídrico, entre outros temas.

Nesta edição, as discussões giraram em torno dos novos eventos lançados pela indústria, além de abordagens sobre o

PROTESTO

Cooperfarms foi uma das entidades regionais que se sensibilizou com as reivindicações dos caminhoneiros, em fevereiro passado, doando itens alimentícios ao grupo que manifestava na BR 242, próximo ao parque da Bahia Farm Show, em Luís Eduardo Magalhães.

Durante quatro dias, os caminhoneiros reivindicaram melhores condições de tra-

balho, entre elas: redução do preço do diesel; reajuste dos fretes; isenção do licenciamento de máquinas agrícolas e prorrogação de parcelas atrasadas de financiamentos. A paralisação nas rodovias em Luís Eduardo encerrou na sexta-feira, 27/02, após uma carreta pelo centro da cidade.



NO CAMINHO DA VERTICALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

Um novo modelo de negócio voltado para a verticalização da produção agropecuária no oeste baiano está na pauta de um grupo de produtores rurais da região. Com perfil homogêneo, o grupo formado por associados da Cooperfarms e pela própria Cooperativa, discute estratégias para sair do convencional, ou seja, deixar de produzir em escala e partir para a estruturação de uma rede de produtores focada na geração de renda, criação de valor e ganho em escala.

A ideia do grupo composto por 39 cotistas é transformar uma área de 500 hectares em um grande complexo agroindustrial. Localizada às margens da BR 242, no município de Barreiras, a área foi adquirida no ano 2013, a partir de uma necessidade de mercado. A Imbuia Agropecuária Ltda foi constituída no ano passado, e agora aguarda alguns trâmites legais para a abertura de área de cerrado.



REUNIÃO

Um relatório com todos os encaminhamentos realizados desde a aquisição da então Fazenda Fênix, agora Imbuia Agropecuária Ltda, foi apresentado em reunião com os cotistas na quarta-feira, 28/01, na sede da Cooperfarms. Além do feedback das alterações contratuais e dos processos já avançados no licenciamento de abertura de área, o encontro também levantou alguns tópicos para a elaboração de um futuro Acordo de Cotistas e a apresentação de projetos de viabilidade econômica que estão sendo elaborados e previstos para o local.

Taxativo, o associado da Cooperfarms e cotista da Imbuia Agropecuária, Celestino Zanella, acredita que a região chegou

ao momento de repensar a produção em escala. Para ele, o sistema deixou de ser economicamente viável e uma segunda medida deverá ser tomada. "Se quisermos agregar valor a nossa produção, a próxima geração de produtores deverá seguir para o agroindustrial. Temos que buscar a homogeneidade por segmento e partir para a indústria", disse. "Esse será o caminho que nos sustentará no futuro, do contrário, estaremos fadados a sérios problemas, principalmente econômicos", completou Luiz Pradella, presidente da Cooperfarms.



Kleber Sosnoski e Anildo Kurek
Campo experimental na sede da
Fazenda Sementes Eliane.

EXEMPLO DE PERSEVERANÇA

Cooperado Anildo Kurek encontrou na esposa o apoio que faltava para continuar na região. Hoje, a família cultiva uma área agrícola de 12 mil hectares no município de São Desidério, e é um dos principais grupos multiplicadores de sementes de soja na região de cerrado.

O cooperado Anildo Kurek é um daqueles migrantes do sul que chegaram ao oeste baiano no final da década de 80 e venceram pela perseverança e o trabalho. "Isso aqui (região oeste) era um verdadeiro deserto, de estradas ruins, mas nós tínhamos um objetivo maior: crescer e plantar mais áreas de soja", revela o produtor. "Tivemos muitas dificuldades, a média de produtividade não ultrapassava 40 sacas de soja por hectare em áreas mais velhas, em áreas mais novas essa média não chegava a 15sc/ha. Não havia insumos para comprar e o calcário, esse disputávamos

a tapa. Muitas vezes, a pressa e a necessidade de produzir acabavam atropelando os negócios", recorda o cooperado. Hoje, a família administra uma área de 12 mil hectares destinados exclusivamente para o plantio de soja, milho e algodão.

Na época, a instabilidade da moeda brasileira que consumia sonhos de famílias inteiras, também desanimou Anildo, que pensou em desistir e voltar para a terra natal, em Irajá, no norte gaúcho. Era o ano de 1994. "Quando chegou o ano de 94 estávamos praticamente quebrados e sem esperança. O trem estava feio, não só

“Se a região não conseguir manter e se sustentar na produtividade em anos de seca, o setor vai sair com um prejuízo muito grande, inclusive com agricultores desistindo da atividade.”

Kleber Sosnoski

para mim, como para outros produtores, e muitos foram embora", lembra.

Foi na esperança da esposa Eliane, que Anildo se amparou e deu a volta por cima. "Ela (Eliane) sempre falava em lutar mais um pouco, e que não gostaria de voltar para o sul, e eu, como um bom obediente, a ouvi", brinca Kurek. O fato é que a esposa estava certa e o negócio da família começava a prosperar.

A expansão da produção agrícola chegou com a aquisição de uma nova área, localizada estrategicamente, às margens da BR

242, ainda no município de São Desidério. Algumas experiências de manejo aplicadas no sul do país não se consolidaram no oeste, mas a tendência da família em produzir sementes ganhou força com o ingresso do genro, o engenheiro agrônomo, Kleber Sosnoski, no grupo em meados da safra 2003/2004.

"Começamos a observar que as dificuldades maiores sempre vinham em anos de soja com preços baixos. A soja estava barata, mas a semente estava cara. Foi aí que percebemos que os produtores que produziam suas próprias sementes, de certa forma, aguentavam mais essa "pressão" de mercado. Na época, eu enxerguei esse negócio de produzir sementes mais para tentar sair do básico, daquela vala comum da soja para o negócio se sustentar. O plano era agregar valor na produção de grãos e se manter mais estável", explica Kleber.

Atualmente, a Sementes Eliane - homenagem a esposa, trabalha com a multiplicação de sementes de soja de marca própria - banco genético da FT Sementes - para os estados da Bahia, Mato Grosso e Tocantins, além de alguns campos experimentais para sementeiras terceirizadas.

Segundo Sosnoski, toda a área de soja do Grupo Eliane é inscrita para campo de semente. Apenas uma pequena parcela de resíduo de descarte acaba virando grão comercial. "Hoje nós temos uma pesquisa muito voltada para variedades resistentes a nematóides e estiagem. Acredito que já na próxima safra lançaremos variedades intactas a nível comercial", destaca.

A família também é uma das pioneiras e defensoras do Sistema Plantio Direto (SPD) na região oeste. O manejo iniciou há mais de 20 anos, e as vantagens, segundo eles, são animadoras e principalmente de lucro, conforme revela o cooperado. "Até hoje não vimos desvantagens com o plantio direto, pelo contrário, só vantagens, principalmente em anos de fortes veranicos. Até hoje, o negócio não quebrou, como muitos pensavam que iria acontecer. Estou me mantendo no mer-

cado e tem dado certo e lucro. O importante é o lucro, sem extrapolar as médias anuais. Hoje temos áreas que não mexemos no solo há mais de 15 anos", revela Anildo. Segundo ele, o estresse hídrico provocado em trinta dias de estiagem no convencional, equivale de 10 a 15 dias no plantio direto.

De acordo com Kleber, os benefícios vão além da produtividade. "Quando não se tem o aumento de produtividade direto, ganhamos economicamente com as despesas em combustíveis e de maquinários, além da durabilidade do equipamento e o próprio manejo de solo. Com o tráfico de máquinas se tem uma perda muito grande de estruturação de solo, de matéria orgânica que levam a outros prejuízos, como dificuldades e atraso no plantio e perdas por doenças", explica.

Outro manejo conservacionista regra no Grupo é a rotação de culturas. Anualmente, o cultivo de milho, soja e algodão é alternado, evitando a monocultura e próprio desequilíbrio das reservas minerais do solo e sua capacidade própria. A soma de todos os métodos resulta em safras com produtividade acima da média regional, ou seja, 65sc/ha em soja, 190 sc/ha em milho e 290 arrobas de algodão.

Para Kleber, os desafios ainda são grandes. "Cada ano é uma luta diferente, mas o desafio maior está em manter a produtividade. Se a região não conseguir manter e se sustentar na produtividade nesses anos de seca, o setor vai sair com um prejuízo muito grande, inclusive com agricultores desistindo da atividade", desabafa. "Nada se consegue individualmente, e o cooperativismo veio para somar, dar força e proteger os produtores", complementa Anildo. "Através do cooperativismo já conseguimos abrir novos leques comerciais, tanto em venda como em compra", conclui Kleber.

NEMATÓIDES: INVISÍVEIS E PERIGOSOS

Estima-se que 12% das perdas de produção mundial na agricultura são causadas por nematóides, minúsculos vermes de solo, que atacam diferentes culturas e causam prejuízos da ordem de US\$ 157 bilhões.

Os primeiros registros da praga são antigos, de 1878, com a observação de galhas em cafezais da província do Rio de Janeiro. Hoje, os danos causados por nematóides atingem diferentes culturas agrícolas. Segundo o pesquisador da Universidade de São Paulo, Mário Inomoto, existem nematóides com diferentes hábitos alimentares. Em áreas ocupadas por culturas agrícolas é mais comum encontrar os fitonematóides - aqueles que parasitam nas células de raízes. "Há longo prazo, os fitonematóides são favorecidos pela monocultura, que proporciona alimento abundante e constante", explica. Segundo ele, a atividade agrícola normalmente reduz a diversidade de organismos do solo, e consequentemente a quantidade de inimigos naturais. Um terceiro fator seria a movimentação e transporte de solo, por meio de enxurrada, vento e as próprias máquinas agrícolas.

No Brasil, a disseminação dos fitonematóides acontece de forma mais acelerada em regiões de solos arenosos, em culturas irrigadas e onde há possibilidade de cultivar mais de uma safra no ano.

No oeste da Bahia, de acordo com as pesquisadoras Geliane Ribeiro da AG Análises e Pesquisa Agrícola e Mônica Martins da Círculo Verde, essa queda de produtividade, ainda que não possua dados quantitativos catalogados, atinge culturas importantes que perfazem a maior parte da matriz produtiva da região, como a soja e o algodão. "A queda de produtividade depende de diversos fatores como, por exemplo, cultivar utilizado, manejo

de solo, cultura utilizada na entressafra, entre outros", revelam.

Para Ribeiro e Martins, os desafios ainda são grandes na área, principalmente pela carência de pesquisas e o próprio desconhecimento do problema por parte de alguns produtores. "Na maioria das vezes o produtor não consegue mensurar as perdas e só percebe o problema quando este se agrava", detalham. Segundo as pesquisadoras, o registro de áreas infestadas e a população de nematóides tem aumentado a cada nova safra. "O controle deve ser o manejo integrado baseado na utilização de cultivares resistentes, plantio de culturas não hospedeiras na entressafra, utilização de agentes de controle biológico, utilização de nematicidas, entre outros", pontuam.

PESQUISA

Para Inomoto, novas pesquisas ainda serão necessárias para aumentar a eficácia e a aplicabilidade dos métodos e dos produtos químicos e biológicos disponíveis.

Durante a última edição da Passarela da Soja e do Milho, promovida pela Fundação BA e parceiros, duas cultivares (BRS 7980 e BRS8280RR), desenvolvidas pela entidade e a Embrapa foram destaques no controle de nematóides. Ambos os materiais apresentam ampla resistência a praga, tolerância às adversidades climáticas e elevada produtividade. Os novos materiais se enquadram nos grupos de maturidade 7.9 a 8.2, que abrangem uma grande fatia do mercado de sementes de soja no Bioma Cerrado. Em áreas de produção no oeste baiano, a produtividade

média da BRS 8280RR foi de 64 sacas/ha na safra 2013/14, enquanto a BRS 7980 alcançaram 60 sacas/ha cada.

Recentemente, o "Projeto de Manejo de Nematóides no Oeste da Bahia" desenvolvido pela Círculo Verde e AG Análises e Pesquisa Agrícola, em parceria com Grupo CPM, Amasolo e UNEB, demonstrou que a população de nematóides reduziu após a introdução de culturas não hospedeiras dos fitonematóides na entressafra: milheto, *Brachiaria* BRS Piatã, *Brachiaria ruziziensis*, *Crotalaria ochroleuca*, *Crotalaria spectabilis*, nabo forrageiro, sorgo e cevada, em áreas com posterior plantio de soja. O projeto que iniciou na entressafra 2014, com a utilização das culturas não hospedeiras acima citadas, já obteve resultados animadores nas safras de soja 2014/2015, onde foi agregado neste manejo produtos biológicos e orgânicos.

No controle biológico, diversos microrganismos, principalmente fungos habitantes do solo, têm revelado potencial antagônico a diferentes nematóides de raízes.

